



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 451-470.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NA ESCOLA

Marcele Pereira da Rosa Zucolotto
Marcelo Jorge do Amaral

RESUMO

O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN) com Ênfase nos Processos Educacionais e Escolares visa inserir o estagiário de Psicologia no campo das discussões educacionais atuais, bem como desenvolver uma reflexão crítica quanto ao papel do psicólogo e da Psicologia no campo da educação escolar. Este estudo trata de um relato de experiência de estágio realizado em uma escola de Ensino Fundamental da cidade de Santa Maria-RS, desenvolvido no primeiro semestre de 2018. Os estagiários de psicologia se fizeram presentes na escola com o intuito de promover a saúde mental da instituição como um todo e realizaram reuniões com a equipe diretiva, grupos operativos com turmas previamente selecionadas e acolhimentos a demandas mais pontuais. A experiência se mostrou muito positiva, sendo que a Psicologia conseguiu colocar em prática as propostas que se dispôs e conseguiu ver as particularidades que constituem não só as relações humanas em si, mas também as que a própria instituição escolar produz em seus envolvidos. Aponta-se, por fim, para a importância da figura do psicólogo no contexto da educação escolar como mediador dos processos intersubjetivos que busca promover a saúde psíquica da instituição escolar como um todo.

Palavras-Chave: psicologia, educação, escola.

ABSTRACT

The Supervised Internship of the Psychology Course at the Franciscan University (UFN) with an emphasis on Educational and School Processes aims to insert the Psychology intern in the field of current educational discussions, as well as to develop a critical reflection on the role of psychologists and Psychology in the field of schooling. This study deals with a report of an internship experience carried out in an elementary school in the city of Santa Maria-RS, developed in the first semester of 2018. Psychology interns were present at the school in order to promote the mental health of institution as a whole and held meetings with the management team, operating groups with previously selected classes and welcoming more specific demands. The experience proved to be very positive, as Psychology was able to put into practice the proposals that were available and was able to see the particularities that constitute not only human relations itself, but also those that the school institution itself produces in its stakeholders. Finally, it points to the importance of the figure of the psychologist in the context of school education as a mediator of intersubjective processes that seeks to promote the psychological health of the school institution as a whole.

Keywords: psychology, education, school.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

1. Introdução

A escola é um ambiente muito rico do ponto de vista da interação e dos fatores humanos. É comumente creditada a ela o título de segunda família. De fato, a escola acaba sendo um reflexo da sociedade e dos processos subjetivos que nela se fazem presentes.

Para Araújo (2000), a contemporânea ampliação de paradigmas permite que educadores possam olhar para a escola longe de uma perspectiva reducionista, explorando toda a gama das relações a partir das quais podem ser construídas novas maneiras de se relacionar. Para o estudante de Psicologia, a sua inserção no contexto escolar é uma proposta extremamente oportuna para a compreensão, estudo e atuação da profissão da Psicologia neste ambiente de complexas redes de relações humanas. Além disso, a vivência do cotidiano na instituição escolar pode proporcionar ao futuro profissional da Psicologia uma visão privilegiada dos processos que constituem o ensino e aprendizagem.

Assim, este trabalho é o resultado da atuação em um Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN), em ênfase nos Processos Educacionais e Escolares, realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Santa Maria-RS, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018.

Segundo Andaló (1984), o psicólogo engajado nos processos educacionais é um agente de mudanças dentro da instituição-escola, onde funciona como um elemento catalizador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição (ANDALÓ, 1984). É nesta direção que o estágio realizado buscou pensar e construir suas ações, bem como contribuir para a escola como um todo, entendendo-a como importante instituição social de educação na contemporaneidade que deve sempre olhar para os sujeitos que dela fazem parte em sua plena integralidade.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

De acordo com o Projeto de Estágio, os objetivos deste Estágio Específico com Ênfase nos Processos Educacionais e Escolares são: inserir o estagiário de Psicologia no campo das discussões educacionais atuais, dada a importância destas reflexões na atualidade para uma formação de qualidade; propiciar que o estagiário de Psicologia aprenda a observar, avaliar, distinguir e aplicar práticas psicológicas na ênfase educacional, a partir de um olhar clínico-sócio-contextual e desenvolver reflexão crítica quanto ao papel do psicólogo e da Psicologia no campo da educação básica.

Desta perspectiva, foi realizada nesta instituição um trabalho amplo de promoção de saúde nas relações e na escola como um todo, respeitando e valorizando os parâmetros que regem a profissão de psicólogo. Longe de classificar ou ajustar, o trabalho pretendeu manter uma abordagem integral dos fenômenos que caracterizam as relações humanas. Conforme Oliveira e Marinho-Araújo (2009), à Psicologia Escolar cabe hoje o papel de promover uma atuação preventiva, valorizando as relações e o contexto histórico presente na escola, promovendo ações diferenciadas e sistêmicas que valorizem e incluam também os professores, além dos alunos nos cuidados da saúde psíquica.

2. Referencial Teórico

De acordo com os apontamentos de Coimbra (1989), a educação é considerada um exercício social, em que o conhecimento é transmitido como uma tradição, do mais velho para o mais jovem. A experiência é passada como tradição para a geração seguinte. Para este exercício e principal propósito, a educação precisa de uma instituição específica (COIMBRA, 1989). Nesta direção, segundo Zanella e Molon (2007), a escola surge como uma importante instituição de cunho sócio-histórico, que surgiu para suprir estas demandas da sociedade (ZANELLA; MOLON, 2007).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Segundo os estudos de Martins (2003), a escola, como a humanidade em si, é um apanhado de contradições socioculturais, que devido a sua dinâmica, se tornam mais evidentes na Instituição-Escola. Em sua implicação, o psicólogo se torna um agente mediador das complexidades dos indivíduos e dos grupos com os quais trabalha. E isto por meio de ações que só o psicólogo não teria como, isoladamente, oportunizar as devidas respostas, pois apenas através do trabalho multidisciplinar é que se percebem todas as possibilidades de mudanças e desdobramentos necessários no ambiente escolar (MARTINS, 2003). Segundo o Conselho Federal de Psicologia, o psicólogo escolar deve, portanto, realizar seu trabalho em equipe multi ou interdisciplinar, integrando seus conhecimentos aos demais profissionais da educação (CFP, 2013).

Antunes (2008) acrescenta que a educação, em sua concepção, é um processo democrático e socializante. Busca-se, através do conhecimento e das artes, tornar disponível para todos os níveis, as produções do que constitui o gênero humano (ANTUNES, 2008). Ao saber respeitar esta natureza, cabe ao psicólogo o papel de auxiliar na compreensão das subjetividades presentes nos processos educacionais, criando uma intervenção baseada na demanda de cada realidade, potencializando o processo educacional e proporcionando saúde mental e social aos envolvidos. Importante acrescentar que, segundo Contini (2000), a saúde mental envolve fatores sistêmicos, individuais e dinâmicos, estando muito além da simples ideia de ausência de doença. Está também ligada a fatores sociais como moradia, educação, lazer, trabalho, etc. Para a autora, a promoção de saúde sofre o atravessamento direto de fatores relacionados aos modos de vida (CONTINI, 2000). Por este motivo, o psicólogo que atua na educação escolar deve voltar-se para escutar, respeitar e fortalecer as subjetividades que se constroem no cotidiano escolar, promovendo saúde social e psíquica no espaço da escola como um todo.

Se levarmos em conta que, em processos socialmente estabelecidos como ideais, boa parte da infância e da juventude são vividas no interior da instituição escolar, o psicólogo engajado em um conceito amplo, ético e



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

democrático de sociedade, com o devido respeito ao ser humano em sua subjetividade, encontra aqui um amplo campo de atuação. Por este motivo, segundo os apontamentos de Oliveira e Marinho-Araújo (2009), o psicólogo escolar deve se afastar do seu papel de ajustamento. Neste sentido, Dazzani (2010) destaca que, para o seu sucesso profissional, o psicólogo escolar deve voltar sua atuação para a compreensão dos envolvidos, sem reduzi-los unicamente a condição de alunos, pais ou professores. O psicólogo, ao contrário, deve passar a percebê-los como sujeitos advindos de uma grande complexidade de fatores. Portanto, distando-se de uma perspectiva reducionista, o psicólogo deve considerar a história pessoal, social e cultural dos sujeitos, além de buscar ampliar seu olhar para o entendimento de todos os tipos de interações que se dão entre os envolvidos, além dos escolares (DAZZANI, 2010).

Embora sob contexto de natureza educativa, ao psicólogo escolar cabe a missão de mediar os processos de natureza humana com os processos advindos da instituição escolar. É encargo deste profissional, potencializar os processos educativos e também os de fatores humanos, de origem social e emocional (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2009). Ao compreender o ser humano como um ser com uma carga sócio-histórica, cultural e emocional que constituem inseparavelmente a sua integridade, o profissional de Psicologia encontra na escola uma rica experiência de aprendizado e uma área de atuação muito promissora.

3. Metodologia

Este estudo refere-se a um relato de experiência da atuação no Estágio Específico I, estágio curricular supervisionado obrigatório ofertado pelo Curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN), com ênfase nos Processos Educacionais e Escolares, realizado em uma Escola Municipal de Ensino



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fundamental da cidade de Santa Maria-RS, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018. O relato de experiência é um recurso da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE et al., 2012).

3.1. Caracterização do Local:

A escola pública onde foram realizadas as práticas de estágio está situada em um bairro de periferia da cidade de Santa Maria e conta atualmente com aproximadamente 400 alunos. A escola onde a prática foi desenvolvida é mantida pelo governo municipal e funciona há quase 50 anos. Suas atividades acontecem nos turnos matutino e vespertino.

A escola conta com convênio para realização de estágios do curso de Psicologia da Universidade Franciscana, sendo que cada equipe de estagiários deve perfazer 12 horas semanais ao longo de dois semestres. Além disso, os estagiários contam com supervisões semanais de 2 horas de duração e devem produzir relatórios também semanais sobre as vivências na escola para serem discutidas em supervisão.

O plano de atuação da equipe da Psicologia neste local é, portanto, de um ano de atuação, sendo que este relato traz apontamentos apenas do primeiro semestre de inserção dos estagiários na escola.

3.2. Ações Desenvolvidas:

A partir dos objetivos do Estágio Supervisionado em Processos Educacionais e Escolares e do levantamento das demandas escolares no início do ano juntamente com a equipe diretiva, foram propostas e realizadas as seguintes atividades e ações:



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Reuniões Periódicas com equipe diretiva:

A proposta destas reuniões surgiu já há mais tempo, sendo colocada em prática desde que o Estágio de Psicologia Escolar se inseriu nesta escola, em 2016. A necessidade destas reuniões se coloca na medida em que somente a partir delas e das demandas aí levantadas, é que as ações da Psicologia podem ser desenvolvidas, a partir, portanto, de uma avaliação das demandas, das reais necessidades de construção e desenvolvimento de ações da Psicologia, bem como das reais possibilidades do Estágio realizado pela Psicologia na escola.

As reuniões que foram realizadas no primeiro semestre de 2018 contaram com a presença da diretora, vice-diretora, coordenadoras pedagógicas, conforme possibilidades individuais e profissionais. Assim, esta atividade objetivou o levantamento de demandas, a organização das ações da Psicologia na escola e, mais especialmente, a construção de um momento para refletir sobre os valores que fundamentam a prática escolar. Também este espaço objetivou constituir-se como importante apoio da Psicologia à equipe diretiva e à escola como um todo.

Realização de Grupos com Turmas:

Também foi proposta a criação de grupos com algumas turmas específicas e, para tal, adotou-se a proposta de grupo operativo para trabalhar os problemas apresentados por estas turmas. Segundo Andaló (2001), a vida cotidiana é marcada pela interação em grupos das mais variadas formas e, para a Psicologia, o estudo dos grupos é um dos seus temas fundamentais. Assim, a criação de grupos é uma das principais ferramentas que dispõe a psicologia para acessar as particularidades dos grupos que se busca trabalhar. Segundo Andaló (2001), a principal atribuição de grupo operativo é ajudar a realizar tarefas internas, colocando-se em condições de desenvolver tarefas externas, gerando assim um caráter construtivo nos processos grupais.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tendo isto em vista, reuniões e reflexões foram realizadas entre os estagiários da Psicologia e a equipe escolar, para o levantamento das necessidades e das possibilidades destes grupos na escola. A partir disso, foram definidas algumas turmas específicas para este trabalho em grupo, o 3º e o 6º ano, cada uma com demandas específicas: o 3º ano foi apontado como uma turma muito agitada, apresentando problemas de comportamento, dificuldades de relacionamentos com a professora e entre os próprios alunos. Além da proposta de formação dos grupos operativos com o 3º ano, foi solicitado pela direção dar uma atenção e apoio em particular à professora da turma, pois ela dispunha de pouca experiência em docência e domínio de classe, além de certa dificuldade no diálogo com as crianças, fazendo uso frequente de gritos em sala de aula.

Já o 6º ano foi apontado como uma turma onde se faziam presentes muitos comportamentos de desafio e indisciplina por parte dos alunos, bem como o excesso de bullying nos relacionamentos entre eles e problemas de relacionamento entre a turma e os professores.

Portanto, os grupos operativos foram formados com o 3º ano e com 6º ano, sendo ministrados sempre com dois estagiários em atividade quinzenal.

Acolhimentos:

Das propostas de atuação da Psicologia junto à escola, uma era de utilizar o modelo de acolhimento, ao invés de dispor do modelo de clássico de clínica na escola. Apenas em casos excepcionais, seriam realizados atendimentos ou encaminhamentos para serviços de Psicologia da rede disponível na cidade.

O acolhimento é uma proposta de intervenção psicológica que acolhe a pessoa no exato momento de sua demanda, buscando compreender seu sofrimento e ajudando-a a lidar com seus recursos e limites. Desta forma, o objetivo do acolhimento é prestar atendimento emergencial à demanda, acompanhando a pessoa em busca do sentido de existência por meio da



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

compreensão de seu sofrimento. Para Maynard et. al. (2014), o acolhimento possibilita compreender a pessoa a partir de sua experiência, diminuindo o sofrimento psíquico e voltando-se para as suas necessidades específicas do momento em que surge este sofrimento.

4. Resultados e Discussão

Para o início do trabalho, na primeira reunião na escola, os estagiários foram formalmente apresentados para a equipe diretiva e para alguns professores e funcionários. A equipe da Psicologia, a partir disso, pôde então iniciar sua atuação junto a escola ainda na primeira semana do ano letivo escolar.

Num primeiro momento, o corpo diretivo da escola, os estagiários e a sua respectiva orientadora de Estágio, discutiram em reunião antes do início das atividades, as demandas e desafios da Escola. Foi levantada pela direção nesta ocasião, a questão da presença de *bullying* e de falta de comando de alguns professores. Entretanto, definiu-se que o primeiro mês seria de ambientação dos estagiários com a escola e desta com os novos estagiários.

Assim, no primeiro mês, os estagiários de Psicologia começaram a conhecer, circular e observar a escola. Os estagiários passaram a se fazer presentes não apenas na sala reservada para eles, mas fazendo uso de toda a estrutura da instituição. Frequentavam-se os corredores, pátio, biblioteca, sala dos professores, sala da direção, quadra de esportes e refeitório. Conversou-se com muitos alunos, com vários professores, funcionários, pais e demais atores do contexto escolar. Os estagiários também se fizeram presentes em todas as atividades que podiam acompanhar e em todas as dependências da escola, sempre dispostos a cumprir com o papel social da Psicologia e respeitando a ética da profissão.

Já no fechamento do primeiro mês de estágio, quando os estagiários já estavam bastante atuantes na escola, em uma nova reunião com a Diretora,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vice-Diretora e Coordenadora Pedagógica, ficaram definidos alguns eixos da atuação, seguindo principalmente algumas demandas observadas por elas e pela própria equipe da Psicologia. Foi acordado neste dia que, além da atuação junto aos pais ou responsáveis, professores, estagiários e demais funcionários da escola, teria início a realização dos grupos operativos com turmas.

Os grupos foram então formados com a turma de 3º ano e com a turma de 6º ano. De modo geral, os encontros se realizaram conforme o que era proposto e, embora com algumas dificuldades, de certa forma comuns no começo de um novo trabalho, os estagiários conseguiram realizar o que propuseram e realizar os devidos apontamentos com as turmas. Assim, na atuação com as duas turmas foi possível realizar a proposta de grupo operativo e verificar as dificuldades e desafios que a direção apontou.

Com relação ao 6º ano, turma que foi relatada como indisciplinada e com casos frequentes de *bullying*, três alunos em particular foram destacados nestas turmas, os três alunos, entretanto, foram transferidos para outras escolas. Um caso de transferência de um aluno com graves dificuldades de relacionamento principalmente com os professores, um caso de transferência de outro aluno com o diagnóstico de hiperatividade, além de dificuldades de aprendizagem e praticante recorrente de *bullying*. E o último caso de transferência, de um aluno que estava tendo dificuldades para se enturmar, embora não apresentasse problemas de aprendizagem ou de comportamento. A discussão sobre as transferências pôde ser realizada em reunião com a equipe diretiva, que percebeu o excesso das mesmas na prática escolar, bem como houve reconhecimento das dificuldades em acolher estes alunos na própria escola.

De um modo geral, os alunos do 6º ano não pareciam muito dispostos a formar o grupo, mas apesar disso, se mostraram muito participativos na realização das tarefas que eram elaboradas e propostas para eles. Assim, com o 6º ano foram pensadas e trabalhadas algumas atividades que buscavam despertar nos alunos o respeito e a necessidade de valorizar e escutar os



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

colegas, visando a minimização dos casos de *bullying*. Foram realizados encontros em 4 oportunidades e uma festa de despedida com uma devolutiva sobre o que foi trabalhado. A partir disso, percebeu-se que as relações se tornaram um pouco mais amistosas entre os alunos, os casos de *bullying* tornaram-se menos frequentes, mas aumentaram os casos de indisciplina da turma para com os professores.

Com o grupo do 3º ano, devido a consecutivos feriados no dia do encontro semanal e pelo motivo de ordem médica de uma das estagiárias, que teve que se ausentar por certo período, foi possível a realização de apenas um encontro. Foi explicado aos alunos da turma os motivos pelos quais os encontros não puderam se realizar de forma consecutiva, e eles se mostraram compreensíveis, sensíveis e dispostos a ter novos encontros futuramente.

Apesar disso, os estagiários tiveram outra oportunidade de se fazer presentes nesta turma de 3º ano, em uma tarde em que a professora teve de se ausentar, porque estava em um curso de formação. Assim, mesmo sem ter o formato de grupo, e sem a presença da professora, os estagiários puderam participar um pouco mais do cotidiano desta turma. Nesta ocasião, puderam ser trazidas algumas questões relacionadas às vivências dos alunos em sala de aula, momento em que eles se mostraram menos agitados e muito mais participativos. Também foi explicado a eles o motivo da ausência da professora, que geralmente se comunica com a turma através de gritos. Embora tenha sido recomendado pela equipe diretiva, os estagiários não tiveram oportunidade de interagir com a professora da turma, que se mostrou pouco disponível a dialogar com a equipe da Psicologia.

Além disso, o fato de os estagiários sempre terem se mostrado abertos para dialogar com os alunos nos corredores e no pátio da escola, bem como os diversos acolhimentos feitos aos alunos decorrentes das diversas demandas vindas desta turma, foram questões que contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre os estagiários da Psicologia e a turma de 3º ano.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Com o andamento do estágio, o que começou a se tornar muito frequente na escola e que chamou a atenção dos estagiários foi o grande número de alunos encaminhados para acolhimento pela equipe da Psicologia. Pode-se afirmar com isso que, mesmo o estágio em Psicologia optando por não seguir um modelo clínico de atuação, a importância do profissional de Psicologia na escola se fez presente. O fato da grande procura pelos estudantes de psicologia na escola confirma o quanto a figura do psicólogo é sempre de grande importância, pois se considera que “o psicólogo seria alguém que viria a contribuir com o bom funcionamento da escola [e] alguém com quem os professores, alunos e pais possam contar, modificando o ambiente e podendo diferenciá-lo do momento atual em que vivem” (TAROUCO et al., 2014, p. 12).

Entretanto e pesar disso, percebeu-se, com o passar do tempo, uma certa banalização desta prática do acolhimento psicológico pela escola. Qualquer questão era motivo para que os alunos procurassem os estagiários, como em alguns casos, dores de cabeça ou de estômago. Qualquer situação também levava a coordenação pedagógica a encaminhar os alunos. Como exemplo, a coordenação pedagógica enviou alguns alunos para acolhimento simplesmente porque deveriam esperar os responsáveis para buscá-los na escola, sem nenhuma questão psicológica envolvida na situação. Também a coordenadora enviou para acolhimento casos em que alguns alunos se machucaram, para que a Psicologia prestasse muito mais um primeiro socorro físico do que psicológico.

Alguns alunos relataram ainda que foram encaminhados para falar com os psicólogos como castigo por indisciplina. Estavam conversando em sala de aula ou não estavam realizando as atividades propostas pelos professores, por exemplo. A eles foi recomendado falar com os psicólogos sem uma demanda psicológica pontual. Segundo Patias et. al. (2009), “ainda permanece no imaginário social que o psicólogo deve atender os alunos problemáticos,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

remediar situações conflituosas e *apagar incêndios*, desenvolvendo assim, práticas clínicas individuais”.

Assim, qualquer discussão entre os adolescentes ou pequenas brigas dos mais jovens, se mostrava como motivo para encaminhamento da escola para ir à sala da Psicologia falar com os psicólogos. É correto afirmar que o psicólogo em um exercício ético de suas funções não pode colocar pesos diferenciados no sofrimento humano, mas diversos casos puderam ser analisados como não sendo demanda para acolhimento psicológico. Percebeu-se, com isso, a eminente dificuldade da escola em lidar com problemas simples de relacionamento ou de indisciplina, tornando-se mais cômodo encaminhar à Psicologia do que enfrentar e lidar com estas situações.

Outros casos, no entanto, se mostravam mais pertinentes para acolhimento, com demandas psicológicas evidentes, como dificuldades de aprendizado devido a um fator emocional, casos de agressão e bullying entre colegas, de indisciplina recorrente, luto pelo passamento de algum parente, gravidez na adolescência, risco de suicídio, tristeza sem motivo aparente, etc. À maioria destes casos foi verificada a real necessidade de se prestar um acolhimento, uma escuta e um auxílio psicológico, sendo que foram relatados e discutidos devidamente com a orientadora sobre as medidas mais coerentes, éticas e possíveis em cada situação.

Com a crescente demanda por acolhimentos e, considerando que neste momento os estagiários já conseguiam fazer uma leitura das necessidades e prioridades, foi recomendado pela supervisora do estágio a realizar menos acolhimentos, devendo ser priorizados aqueles casos de natureza psicológica e mais emergenciais. Além disso, nas reuniões com a equipe diretiva, estas questões puderam ser discutidas e, principalmente, puderam ser esclarecidos os tipos de ocorrências em que a Psicologia deve prestar os devidos acolhimentos. Este momento de esclarecimento deu-se ao final do período de estágio, mas acredita-se que houve compreensão da equipe diretiva, bem como o apoio no sentido de repassar as informações aos demais professores e responsáveis pelos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

encaminhamentos de acolhimentos. Acredita-se que o entendimento sobre a diferenciação dos casos em que a Psicologia pode ou não contribuir profissionalmente por meio de acolhimentos possa efetivamente vir a minimizar esse efeito de banalização dos mesmos na escola.

Uma importante questão que se fez presente nesta instituição escolar, foi o aparente esgotamento dos professores e dos funcionários. Este dado refletiu-se em alguns comportamentos agressivos e inconvenientes de professores, baixo grau de paciência no trato com os alunos, falas ofensivas ou por meio de gritos, falta de receptividade de alguns professores quanto ao trabalho da Psicologia, ou seja, um quadro geral de esgotamento físico e emocional se fez presente na escola já desde o início do ano letivo.

Assim, os estagiários acabaram realizando diversos acolhimentos a professores e funcionários, no intuito de compreender esse quadro geral de exaustão na escola e contribuir para a saúde mental da própria escola. Como um dos possíveis motivos para esta situação, destacam-se as dificuldades dos profissionais escolares em trabalhar em equipe. Isto pareceu agravado pelas dificuldades apresentadas pelos profissionais em determinar com clareza as funções e papéis de cada profissional envolvidos na instituição. Percebeu-se o quanto um cansaço e esgotamento pode surgir quando as funções não estão claras, ou quando estas funções são compartilhadas, e alguns profissionais acabam desempenhando mais de uma função e acumulando tarefas que seriam de outros profissionais. Esta questão se demonstrou um grande problema, pois, segundo os apontamentos de Martinez (2009), o trabalho em equipe torna-se particularmente relevante no contexto escolar, tendo em vista que devido à complexidade dos processos educativos que constituem sua demanda, necessita-se de ações coerentes, sistêmicas e pontuais da equipe escolar. A unidade de ação da equipe de direção pedagógica resulta essencial para a realização do processo do ensino e aprendizagem (MARTINEZ, 2009).

Apesar disso, ao logo do semestre, a escola parece ter entrado em um ritmo mais ameno, tornando-se perceptível um ambiente envolto em um clima



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de maior tranquilidade, em que a necessidade de acolhimentos ou de intervenções da Psicologia se fez menos presente. Ressalta-se a importância de que instituição e seus personagens possam começar a criar mecanismos para refletir e atuar com a demanda que surge no cotidiano escolar.

Na reunião semestral final com a equipe diretiva, momento em que foi realizada uma devolutiva quanto as atividades desenvolvidas pelos estagiários ao longo do semestre para o corpo diretivo da escola, bem como uma escuta das percepções da mesma sobre essas atividades realizadas pelos estagiários, pode-se refletir sobre estas situações que ocorreram no semestre e repensar as futuras estratégias de ação da Psicologia na escola.

Discutiu-se nesta ocasião a necessidade de uma atuação mais próxima junto aos professores, para tentar contribuir no sentido de amenizar as situações de esgotamento e cansaço psicológico na prática escolar. Ressalta-se a recepção da equipe diretiva ao concordar com ações que venham subsidiar o trabalho dos professores. Uma atenção e cuidado com estes profissionais se destaca como extremamente necessária.

Cabe ressaltar ainda que, neste momento devolutivo, a direção elogiou muito a atuação da equipe de Psicologia, sendo afirmado que a escola não consegue mais conceber o seu funcionamento sem a presença da Psicologia, tendo em vista que este campo de estágio já vem de longa data. Reflete-se, entretanto, que apenas no momento atual, a escola parece ter de fato compreendido que a Psicologia ali se coloca sempre como apoiadora e não avaliadora das ações realizadas pelos atores escolares. No momento atual do estágio, a escola parece ter compreendido, portanto, que “a Psicologia Escolar é um campo de produção científica e de atuação profissional que se caracteriza pela inserção da Psicologia na escola, com o objetivo precípua de promover o processo educativo” (OLIVEIRA, 2008, p. 253).



5. Considerações Finais

Os estagiários de psicologia se fizeram presentes na escola com o intuito de promover a saúde mental da instituição como um todo e realizaram reuniões com a equipe diretiva, grupos operativos com turmas previamente selecionadas e acolhimentos a demandas psicológicas mais pontuais. A experiência se mostrou muito positiva, sendo que a Psicologia conseguiu colocar em prática as propostas que se dispôs e conseguiu ver as particularidades que constituem não só as relações humanas em si, mas também as que a própria instituição escolar produz em seus envolvidos.

Durante o andamento do estágio, muitos dos estudos realizados anteriormente em sala de aula, nas disciplinas do Curso de Psicologia, puderam ser explorados neste campo. Entraves e dificuldades também puderam ser analisados detalhadamente em supervisão.

Enfatiza-se o quanto a escola se mostrou acolhedora para a atuação da psicologia, em todos seus níveis, desde o corpo diretivo, funcionários, estudantes, demais estagiários de outras áreas de formação superior, familiares e a comunidade em geral. Todos estes atores sociais se mostraram muito abertos e receptivos para a atuação dos estagiários de Psicologia. Embora com os professores tenha se percebido certo tolhimento inicial no trato com a Psicologia, mesmo assim, com eles também a acolhida se mostrou ao longo do semestre. Um dos motivos apontados para o sucesso dessa empreitada é o fato de a Psicologia se fazer presente no cotidiano desta escola há alguns anos e estar aos poucos consolidado seu espaço com clareza de sua função, sensibilidade e responsabilidade. A presença constante do psicólogo neste ambiente, juntamente com a percepção de um trabalho ético, tornou muito mais acessível a atuação dos estagiários da Psicologia neste primeiro semestre de 2018.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nesta prática, também foi possível perceber alguns processos que dificultam o exercício da educação escolar, como os problemas de relacionamento interpessoais entre profissionais, bem como os problemas de relacionamento e comportamento entre os alunos. Sinaliza-se o sofrimento psíquico vivenciado pelos docentes em decorrência das condições específicas do trabalho que desenvolvem como um dos mais importantes fatores que surgiram na escola ao longo da atuação no Estágio em Psicologia Escolar. Por este motivo, coloca-se a necessidade de que a escola, em seu momento atual, possa criar aberturas para o diálogo entre todos seus personagens, uma vez que as trocas podem promover saúde psíquica e institucional, bem como a minimização de sofrimentos que levam ao desgaste nas relações interpessoais.

Embora tenham-se percebido na escola a presença de desafios que dificultam (e de certa forma justificam) o trabalho da Psicologia, esta prática de estágio no contexto da educação escolar demonstrou-se uma experiência ampla e muito rica para o futuro profissional engajado em uma atuação ética de sua profissão.

Pode-se concluir, deste modo, que se encontrou nesta escola pública de Ensino Fundamental uma extraordinária experiência profissional para a construção de uma formação como psicólogos promotores de saúde mental e social. Além disso, o estágio curricular obrigatório realizado neste campo se mostra muito promissor na produção de conhecimentos voltados para a Psicologia Escolar e também para a melhoria dos processos da educação e da promoção de saúde psicossocial das instituições escolares. Aponta-se, por fim, para a importância da figura do psicólogo no contexto da educação escolar como mediador dos processos intersubjetivos que busca promover a saúde psíquica da instituição escolar como um todo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Referências Bibliográficas:

ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984.

ANDALÓ, C. S. A. O papel de coordenador de grupo. **Psicologia-USP**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 135-152, 2001.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: História, Compromissos e Perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

ARAÚJO, U. F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 91-107, 2000.

CAVALCANTE, B. L. L. et al. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**. Pelotas, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

COIMBRA, C. M. B. As funções da instituição escolar: análise e reflexões. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, v. 9, n. 3, p. 14-16, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (CFP). **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

CONTINI, M. L. J. Discutindo o conceito de promoção de saúde no trabalho do psicólogo que atua na educação. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, v. 20, n. 2, p. 46-59, 2000.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

DAZZANI, M. V. M. A Psicologia Escolar e a Educação Inclusiva: Uma Leitura Crítica; **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, v. 30, n. 2, p. 362-375, 2010.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 13, n. 1, p. 169-177, 2009.

MARTINS, J. B. A Atuação do Psicólogo Escolar: Multirreferencialidade, implicação e Escuta Clínica. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.

MAYNART, W. H. C.; ALBUQUERQUE, M. C. S.; BRÊDA, M. Z.; JORGE, J. S. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paul Enferm**. Maceió, v. 27, n. 4, p. 300-304, 2014.

OLIVEIRA, C. B. E. Contribuições para identidade profissional do psicólogo escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 12, n. 1, p. 253-255, 2008.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

PATIAS, N. D.; MONTE-BLANCO, M. H.; ABAID, J. L. W. Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores. **Cadernos de psicopedagogia**. São Paulo, v. 7, n. 13, p. 42-60, 2009.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

TAROUCO, S. J. V. B.; MAHL, A. C.; CORREA, J; OLIVEIRA, L. N. A importância do psicólogo dentro da instituição escolar. **Unoesc & Ciência – ACBS**. Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 7-14, 2014.

ZANELLA, A. V.; MOLON, S. I. Psicologia (em) contextos de escolarização formal: das práticas de dominação à (re)invenção da vida. **Contrapontos**. Itajaí, v. 7, n. 2, p. 255-268, Itajaí, 2007.

Recebido: 11 de agosto de 2018. Aceito:11/11/2020.

Sobre autores e contato:

Marcelo Jorge Amaral

Formação: Psicólogo

Instituição: Universidade Franciscana

País: Brasil

E-mail: marceloamaral@ufn.edu.br

Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

Formação: Doutora em Psicologia Social e Institucional

Instituição: Universidade Franciscana

E-mail: marcele.rosa@ufn.edu.br

País: Brasil

E-mail: marcelepr@hotmail.com